



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12464 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT24 - Educação e Arte

O BUMBA MEU BOI DO MARANHÃO: o sotaque como identidade de um grupo
Herbia Araujo Soares - UFMA- PPGEEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

O BUMBA MEU BOI DO MARANHÃO: o sotaque como identidade de um grupo

1 INTRODUÇÃO

Entre as várias manifestações culturais existentes no país, uma se destaca por suas peculiaridades regionais: o Bumba meu boi. Em São Luís do Maranhão, a manifestação cultural denominada Bumba meu boi é popularmente conhecida também pelos seguintes termos: Bumba-boi, Bumba ou Boi. Portanto, neste trabalho, são utilizadas apenas três denominações (Bumba meu boi, Bumba-boi ou Boi) para fazer referência a esses grupos.

No Brasil, apresenta grande diversidade, já que cada lugar expressa características particulares e diferenciadas em relação aos modos de pensar e fazer de um povo. Nesta pesquisa, é lançado um olhar, por meio de uma reflexão teórica, sobre essa manifestação cultural que, mesmo sendo encontrada em todo Brasil, no Maranhão, reveste-se com características locais, cores, formas e sons particulares.

Conforme os autores Michol Carvalho (2005) e Carlos Lima (1998), dentre outros, ninguém sabe ao certo onde nem quando surgiu essa manifestação, mas uma provável origem é que esteja ligada ao ciclo do gado entre os séculos XVII e XVIII. No Maranhão, é considerada a principal expressão da cultura popular local, reunindo características profanas, religiosas e sociais. Um verdadeiro hibridismo racial. Importante ressaltar que usa como instrumento para exibição destas características o teatro, a música, a dança e principalmente sua plasticidade visual.

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre o Bumba meu boi do Maranhão e seus aspectos históricos. A escolha pelo tema e pelo objeto de pesquisa são decorrentes das questões levantadas ao longo da experiência enquanto docente, na qual surgiram as primeiras inquietações acerca da ausência da temática em sala de aula.

Quanto aos procedimentos metodológicos, este estudo caracterizou-se como uma

pesquisa bibliográfica, no intuito de ter embasamento teórico especializado, que fundamentasse os conceitos necessários para compreensão do tema, além de ilustrar como o Bumba meu boi pode ser utilizado como potencializador no ensino de Arte na escola. Para tal, buscou-se aporte teórico em autores como: Azevedo Neto (1977); Barros (2019); Carvalho (1995; 2005); Cascudo (1972); Reis (2005), os quais apresentam estudos sobre as origens do Bumba meu boi e seus sotaques.

Dessa forma, este artigo encontra-se organizado em três seções. Na primeira, é apresentado um panorama geral do trabalho através da introdução. A segunda abordará aspectos históricos do Bumba meu boi do Maranhão. A terceira discutirá o sotaque como identidade do Bumba meu boi e como isso impacta no desenvolvimento da manifestação pelo Maranhão.

Assim, espera-se que as inquietações sobre a relação entre o Bumba meu boi e a educação fomentem discussões sobre a necessidade de prosseguir com as pesquisas para a inserção efetiva nos currículos do Ensino de Arte, contemplando as manifestações populares oriundas da comunidade.

2 O BUMBA MEU BOI DO MARANHÃO

No Maranhão, o Bumba meu boi teria chegado por meio dos negros escravos que saíram da Bahia e chegaram ao Maranhão, passando pelo Estado do Piauí (OLIVEIRA 2003, p. 60 apud VIEIRA FILHO [s.d])

A acepção da palavra Bumba meu boi surge a partir do “Bumba” que, para Cascudo (1972, p.7), indica estrondo de pancada ou a queda - no folguedo popular é o de maior significação estética e social do Brasil e tal como ocorre aqui não ocorre em outro lugar, salvo na África para onde os imigrantes brasileiros o levaram.

Assim como nos demais estados do Brasil, no Maranhão não foi diferente. Em meados do século XIX, os grupos folclóricos desta natureza eram marginalizados pela sociedade local, que os classificava como folguedos de escravos, vagabundos e desocupados. As críticas partiam principalmente da Igreja, devido ao caráter profano associado a essa manifestação, bem como da imprensa escrita que formava opiniões de repúdio à brincadeira. Tão grande era a repressão aos grupos que estes jamais poderiam apresentar-se no centro da cidade, região onde moravam as famílias mais abastadas. Por isso, limitava-se a irem apenas até os bairros do João Paulo e Monte Castelo.

Passado esse período de repressão, os grupos de Bumba meu boi, gradualmente começaram a usufruir de prestígio na sociedade maranhense, fato confirmado pelos elogios que recebiam por parte da imprensa que outrora os perseguia com críticas e também pelo livre acesso aos diversos bairros de São Luís.

Dessa forma, ocorreu o que poderia se chamar de popularização do Bumba meu boi nas camadas mais abastadas, mais especificamente na década de 60, com as políticas culturais do governo José Sarney (ex presidente da república). Barros (2018, p.49) evidencia que seu projeto de governo atentou para a valorização dos grupos de Bumba meu boi, sendo considerado protetor da cultura, graças ao apadrinhamento de várias manifestações da época.

A maioria dos grupos tem uma preparação durante todo o ano, incluindo não apenas o que diz respeito a toadas (são as músicas cantadas e tocadas durante as apresentações), indumentárias (roupas usadas pelos brincantes) e instrumentos musicais, mas também, como no caso de alguns bois de orquestra, ao preparo físico, já que os brincantes malham em academias para garantir resistência física e para agradar esteticamente a turistas e ludovicenses mais exaltados.

Essa notoriedade e espaço que o folguedo conquistou, resulta em uma nomenclatura mais ampla, que é o Complexo Cultural do Bumba meu boi do Maranhão, tendo em vista que reúne diversos bens culturais como : “ofícios artesanais (bordadeiras, confecção das indumentárias e dos instrumentos, confecção da carcaça do boi e das máscaras), personagens (índias, vaqueiros, pai Francisco, mãe catirina, miolo, etc); a religiosidade (catolicismo popular, bois de encantado, promessa, etc)” (DE SOUZA MARTINS, 2015, p.145).

Essa amplitude existente faz com que o folguedo seja considerado Patrimônio imaterial do Brasil desde 2011, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional -IPHAN e em 2019, recebeu o título de Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO.

Para De Souza Martins (2021, p. 113), esse processo de registro do Complexo Cultural teve início em 2001 a partir da realização do Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC), da manifestação cultural pelo CNFCP (Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular/RJ). A partir de todo processo, a partir de 2004, foi realizada a recomendação do CNFCP solicitando o registro da manifestação cultural no livro de registros das celebrações do IPHAN.

É relevante informar que essa manifestação cultural tem um caráter histórico fundamental para o entendimento da construção da sociedade maranhense e, de acordo com o processo de aceitação, percebem-se ainda as constantes transformações nesse incrível folguedo, que se manteve resistente por longos anos. Com relação às mudanças, não cabe aqui avaliar se foram benéficas ou não, mas sim entender suas contribuições para que o Bumba meu boi seja compreendido de em todas as suas expressões.

Nesse sentido, esta seção abordou a posição que o Bumba meu boi adquiriu no decorrer da história, sua importância na cultura popular e a necessidade de se conhecer os atributos que o tornam singular dentro desta cultura.

3 O SOTAQUE COMO IDENTIDADE DO BUMBA MEU BOI

No levantamento realizado pela Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) no Maranhão em 2011, foram identificados 450 grupos de Bumba meu boi em 70 dos 217 municípios maranhenses.

Atualmente, acredita-se que existem “cerca de trezentos e noventa grupos de Bumba meu boi registrados nos órgãos públicos, mas supõem-se que esta quantidade seja bem maior” (DE SOUZA MARTINS, 2021, p.113), tendo em vista que muitos grupos que estão localizados em povoados, em áreas mais distantes das sedes dos municípios do interior do estado e que não foram cadastrados pela Secretaria de Cultura do Governo do Estado.

O termo *sotaque* é definido como o “conjunto de hábitos que caracterizam a pronúncia dos habitantes de um país ou de uma região” (BUENO, 1986).

Segundo a pesquisadora Carvalho (2005), cada *sotaque* tem as suas características

básicas, os seus componentes peculiares em que se verificam diferenças no tocante à concepção, à organização e às formas de apresentação dos conjuntos de Bumba.

Reis (2005, p. 18) classifica-os em cinco principais ritmos (estilos ou sotaques). São eles: *matraca ou da Ilha*, *zabumba*, *orquestra*, *Pindaré ou Baixada* e *Cururupu ou costa de mão*. No entanto, vale ressaltar que a variedade de estilos foge à categorização feita por pesquisadores, tendo em vista que é perceptível a existência de outros grupos que não estão discriminados em nenhuma dessas classificações.

O *sotaque de matraca ou da Ilha* é caracterizado por dois pedaços de madeira que ao serem batidas e repenicadas uma na outra produzem som. Para Azevedo Neto (1983), “este instrumento é uma herança indígena introduzida no bumba meu boi em meados do século XIX”. Além das matracas, há também os pandeirões ou tinindeiras, os tambores-onças e os maracás.

O *Sotaque de zabumba*, oriundo do município de Guimarães, destaca-se pelo ritmo forte dos instrumentos de percussão, sendo a *zabumba*, feitas de tonéis cobertos de couro, sendo o mais característico desses grupos.

O *Sotaque de orquestra* é considerado como o mais novo do universo da brincadeira do Bumba meu boi, nascido na Região do Munim. Sua composição constitui-se por uma orquestra, que coloca em evidência vários instrumentos, entre os quais se destacam os de sopro e de cordas, composta também por clarinetes, banjos, saxofones e pistons, além de bumbos, tambores-onça e maracás.

O *Sotaque da Baixada*, também conhecido como sotaque de Pindaré, é originário de duas cidades: São João Batista e Viana (CARVALHO, 1995, p.67). Tem seu ritmo cadenciado e também possui formação circular em suas apresentações. No que tange aos personagens, encontram-se os rajados, os cazumbas, as índias, o amo e os vaqueiros (IPHAN, 2011, p.107).

Por fim o *Sotaque de costa de mão*, de acordo com Carvalho (2007, p.44), este sotaque tem como berço principal o município de Cururupu, e seus vizinhos Serrano do Maranhão e Bacuri, no litoral norte do estado. Recebe esse nome pela forma como são tocados os pandeiros, onde a batucada é realizada com o dorso da mão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Possibilitar uma educação que contemple a diversidade cultural do maranhão, é uma tarefa desafiadora, uma vez que tem-se a necessidade de mostrar aos profissionais da área de educação, e aqui refere-se a todas as áreas de conhecimento que constam na instituição, que é preciso trabalhar a relação arte e cultura na educação através do folguedo Bumba-meu-Boi através do uso de toadas, das danças, da teatralização e de sua visualidade, como uma forma de transmitir valores seguindo o que propõe os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Percebe-se que há uma variedade nas formas de expressão que esta manifestação abarca, porém acredita-se que a cultura popular só adentrará os muros da instituição se houver motivação durante a construção de seus projetos pedagógicos considerando a realidade artístico-cultural da comunidade onde ela se insere, utilizando-as como instrumento estratégico nas ações sócio educacionais, verificando quais são os compromissos firmados com aquela comunidade no sentido de conhecer a história, valorizar a memória e a herança

cultural do seu povo.

Neste ponto de vista, só haverá diálogo entre escola e sociedade, troca de experiências e conhecimentos, quando houver a valorização da sabedoria popular e o reconhecimento de que o saber científico e os conceitos estéticos do universo popular podem sim trabalharem juntos.

Levando em consideração tal aspecto, não se pode negar a contribuição que as manifestações populares em especial o Bumba-meu-Boi pode trazer para a escola. Nesse espaço nos traz um conjunto de conhecimentos e saberes seja ele através da dança, das toadas ou da relação com o outro.

Espera-se que este estudo contribua para reflexões sobre a necessidade de considerar a construção cultural e social de cada aluno, levando o bumba meu boi, a cultura popular à sala de aula na comunidade da escola. Assim, acredita-se na inserção do Bumba-meu-Boi como recurso pedagógico para a aprendizagem de temas transversais ao mesmo tempo colocando os alunos em contato com seu ambiente cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO NETO, Américo. Bumba-meu-boi no Maranhão. São Luís: ALUMAR, 1997.

BARROS, Ana Déborah Pereira de. LINGUAGENS ARTÍSTICAS DO BUMBA MEU BOI NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO DO MARANHÃO: Uma experiência no Centro de Ensino Manoel Beckman. Dissertação (Mestrado profissional em Gestão de Ensino da Educação Básica), Universidade Federal do Maranhão, São Luís. 2018.

BUENO, Francisco da Silveira. Dicionário escolar da língua portuguesa. Rio de Janeiro: FAE, 1986.

CARVALHO, Maria Michol. Boi de Costa – de-mão: um estili da “brincadeira” imortalizado por nhozinho. In: Nhozinho imensas miudezas. Heloisa Nascimento Alves, Alice Cavalcante Lima e Silva- Rio de Janeiro: sábios projetos, 2007.

CARVALHO, Maria Michol Pinho de. Cultura popular - Bumba-meu-Boi. In: Perfil Cultural e artístico do Maranhão. São Luis, 2005. Inclui um CD.

CARVALHO, Maria Michol Pinho de. Matracas que desafiam o tempo: é o Bumba-Boi do Maranhão, um estado da tradição/ modernidade na cultura popular. São Luís: 1995.

CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro. Coleção Terra Brasilis. Rio de Janeiro: Ediouro, s/d. 1972, 930p.

DE SOUZA MARTINS, C. C. Bumba meu boi do Maranhão: FOI. Herança - Revista de História, Patrimônio e Cultura, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 111–127, 2021. DOI: 10.29073/heranca.v4i2.352. Disponível em: <https://revistas.ponteditora.org/index.php/heranca/article/view/352>. Acesso em: 28 març. 2022.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional Complexo Cultural do Bumba-meu-boi do Maranhão. Dossiê do registro como Patrimônio Cultural do Brasil. São Luís: Iphan/MA, 2011. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_bumba_meu_boi\(1\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_bumba_meu_boi(1).pdf). Acesso em: 20. Fev. 2022.

LIMA, Carlos. O Universo do Bumba – meu boi do Maranhão. In: Olhar, memória e reflexões sobre a gente do maranhão. Izaurina Maria de Azevedo Nunes (org)- São Luís: comissão Maranhense de Folclore, 2003.

OLIVEIRA, Andréa. Nome aos Bois, Tragédia e Comedia no bumba-meu-boi do Maranhão/Andréa Oliveira. -- São Luís, 2003.

REIS, José Ribamar. O Abc do Bumba-meu-boi do Maranhão. São Luís, 2005.